

DIÁLOGOS ENTRE TEXTO-IMAGENS EM OBRAS DE LITERATURA INFANTIS DA LÍNGUA INGLESA QUE ABORDAM DOENÇAS CRÔNICAS E HOSPITALIZAÇÃO

Lívia Silva e Viana
Universidade Federal da Bahia

A presente pesquisa buscou descrever e analisar o alcance na comunicação de sentido expresso pelas imagens contidas em livros infantis ilustrados de língua inglesa, que retratam a doença crônica e a hospitalização, enquanto experiência vivida por crianças. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo aplicada por sobre cinco livros de uma amostra intencional, são eles: *Kathy's Hats – A Story of Hope*, de Trudy Krisher; *My brother has cancer*, de Katherine Ballard; *Taking asthma to school*, *Taking diabetes to school*, *Taking seizure disorders to school*, da coleção *Special Kids in School*, escrito por Kim Gosselin. Na apreciação deu-se ênfase principalmente nas interações textos e imagens, abordando também aspectos gráficos, na qualidade sensível das cores, da textura e do traço. Neste trabalho será realizado um recorte mais afincado do livro *Kathy's Hats – A Story of Hope*, por ser considerada a obra mais significativa da amostra.

A motivação para a elaboração da pesquisa se deu pelo fato de que nas últimas décadas, os mercados editoriais brasileiros e estrangeiros terem aumentado progressivamente a quantidade de livros infantis que exploram o tema tabu da morte e, por aproximação ou influência, assim também livros que tratam do tema do adoecimento. Livros deste tipo se apresentam em variadas expressões e associações, quais retratam o câncer, a AIDS, diabetes, a hospitalização infantil e dentre outros. Nessas mesmas últimas décadas assistimos à institucionalização das políticas de humanização da assistência médico-hospitalar, assim como à organização dos movimentos da sociedade civil em favor da defesa dos interesses de crianças e adolescentes. Dessa junção de interesses brotou um novo filão literário que tem se voltado para obras que versam sobre a deficiência, sobre o sofrimento na enfermidade crônica infantil, itinerários de tratamento e terapias na vida de jovens doentes e de jovens deficientes.

A humanização da assistência, sob responsabilidade de fazer acontecer o acolhimento dos pacientes sob seus cuidados pareceu, assim, ter encontrado no livro infantil, que deveria ser empregado para o exercício lúdico de estímulo dos sentidos e da criatividade, um valor de

uso – então instrumental – para a missão de educar para a tolerância ao sofrimento e para a obediência ao disciplinamento imposto pelos tratamentos.

A partir da crescente evolução deste filão literário, foi debruçado o olhar a luz de teóricos como Nikolajeva e Scott (2011), Ribeiro (2008), Biazetto (2008), e Linden (2011). Fazendo assim uma análise que abarcasse desde os elementos paratextuais até o miolo do livro das obras já citadas anteriormente.

De antemão buscou-se identificar o espaço que os ilustradores ocupavam nas capas dos livros, se estes eram de modo igual ao dos escritores. Como resultado, obteve-se que 60% das obras apresentavam o nome do ilustrador em fonte menor do que a do escritor, em 20% o nome do ilustrador e escritor eram equivalentes e em outros 20% não se apresentavam o nome do ilustrador.

Todos os livros na capa continham uma ilustração original, que não se repetiam ao decorrer dos mesmos, além disso, eles apresentavam elementos que compunham a construção da história, mas não deixando de forma evidente (na ilustração) o que seria abordado.

Retratando mais especificamente do livro *Kathy's Hats – A Story of Hope* de Trudy Krisher, o ilustrador faz um jogo de imagens utilizando-se de um espelho, que reflete a personagem principal, identificamos como uma menina por utilizar um suéter com listras rosas, a associação com o título, e os chapéus ao redor do espelho, os quais são modelos femininos. Uma das técnicas utilizadas pelo ilustrador é a sombra dos chapéus e o uso de cores quentes e frias. Segundo Biazetto (2008), autora do artigo *As cores do livro infantil e juvenil* presente no livro *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*, organizado por Ieda de Oliveira, essa mistura de cores provocam uma vibração visual, pois tons quentes parecem avançar e as frias recuar.

Já no miolo do mesmo, analisando as interações, a luz do artigo de Marcelo Ribeiro, “A relação entre o texto e a imagem”, no qual o autor cita Barthes (1990), que indaga se a imagem duplica certas informações do texto, por um fenômeno de redundância, ou é o texto que acrescenta á imagem uma informação inédita. Vemos que no livro *Kathy's Hats – A Story of Hope* temos a presença destes dois pontos. Por exemplo, nas páginas 03 e 04 ocorrem a duplicação das informações contidas em texto, que de certo modo não colabora para a ampliação da leitura.

A noção de redundância constitui uma espécie de grau zero da relação entre texto e imagem, que não produz nenhum sentido suplementar. Nesse tipo, as duas narrativas são isotópicas. Ambos remetem para a mesma narrativa, estão centrados em

personagens, ações e acontecimentos rigorosamente idênticos. Os conteúdos narrativos se encontram – total ou parcialmente – sobrepostos. (LINDEN, 2011, p. 120)

Mas já na página 07, temos informações do texto que não estão postas na ilustração. E informações na ilustração que não estão presentes no texto, como por exemplo, nas páginas 27 e 28, onde a descrição do ambiente não é feita em texto escrito, contudo é detalhada em ilustração, qual gera uma função de amplificação (plantas, cadeiras, mesas, quadro negro, aquário).

Não poderíamos deixar de aqui contemplar questões ligadas aos estereótipos presentes na história, estes são mais vinculados a questões de gênero, as mulheres variam a vestimenta entre o rosa, violeta, vermelho, e verde (que nos remete a esperança). Já os homens utilizam no decorrer da obra predominantemente o azul, sendo intercalado pelo verde. Temos também a presença da enfermeira qual se veste de roupa branca com um chapéu, demarcando assim sua profissão sem que o texto escrito precisasse esclarecer.

É interessante observar os estereótipos nessa perspectiva, pois demonstram que eles também compõem uma simbologia demarcadora em livros infantis que podem vir a contribuir com o processo de leitura. Com este exemplo, nota-se que estereótipos não só estão a serviço de uma generalização negativa e segmentadora.

Voltando a relatar sobre a análise integral do conjunto amostral, geramos algumas classificações a luz dos embasamentos teóricos, sobre as interações entre texto e imagem. Questionou-se aos livros se os diálogos ocorriam diante de funções de redundância, seleção (onde o texto seleciona uma parte da mensagem da imagem ou vice-versa), colaboração, disjunção (escrita e ilustração com pontos de divergência de informação), e de amplificação.

Por fim obtivemos como resultados que todos eles atendiam positivamente aos questionamentos, exceto o de disjunção. Contudo, pode-se observar que as interações se davam de modo predominantemente redundantes, não que as consideramos desinteressantes, mas como já foi abordado anteriormente na citação de Linden (2011), essa redundância causa uma espécie de grau zero de relação do texto e da ilustração, deixando-se claro que obras que abordam essas interações de modo amplificativo e colaboradores são muito mais atraentes.

Referências:

BALLARD, Katherine. **My brother has cancer**. Lisboa: Acreditar, 2004.

GOSSELIN, Kim. **Taking asthma to school**. NY: JayJo Books, 1998.

GOSSELIN, Kim. **Taking diabetes to school**. NY: JayJo Books, 2004.

GOSSELIN, Kim. **Taking seizure disorders to school**. NY: JayJo Books, 2002.

KRISHER, Trudy. **Kathy's Hats - A story of hope**. USA: Acreditar, 1992.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosac Naify, 2011

OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Icone, 1986.